



FREIRE E A CIRANDA: A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MST

Kamila Fernanda Zanco¹
Solange Maria Alves²

Resumo: A pedagogia freireana muito contribui para a Educação brasileira e também exterior. Por mais que Freire seja associado à Educação de adultos, suas contribuições se estendem para toda Educação, inclusive de crianças pequenas. A presente pesquisa, que se encontra em desenvolvimento, tem como pergunta orientadora: que contribuições a pedagogia freireana pode oferecer para a organização da educação infantil na modalidade Ciranda, no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)? Objetiva, principalmente, compreender como a pedagogia freireana contribui para a Ciranda, modalidade em que a Educação Infantil acontece no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Em termos metodológicos, dentro dos parâmetros temporais de um Trabalho de Conclusão de Curso, a busca por possíveis respostas ao problema em tela, far-se-á por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental. Após realizar o levantamento de dados existentes sobre o assunto, estão sendo realizadas as leituras das bibliografias elencadas e de algumas obras de Paulo Freire, bem como o fichamento de cada uma delas para melhor organização e compreensão. Posteriormente, será realizada a análise dos materiais para identificar quais são as contribuições de Freire para a educação infantil na modalidade de Ciranda no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Busca-se também compreender o que é a Ciranda, enquanto organização pedagógica da Educação Infantil. O tema desta pesquisa surgiu no decorrer da graduação ao realizarmos estudos sobre Paulo Freire e sua Pedagogia que instigam a autonomia, o pensar e agir com criticidade, o respeito ao próximo, o perceber-se em meio à sociedade, a vocação de Ser Mais e a humanização do ser. Freire também destaca a importância dos movimentos sociais na libertação do sujeito e na democratização do país. Nesse sentido, o MST além de articular a luta pela terra, incluiu em suas pautas a luta pela Educação. Não apenas o direito de frequentar uma escola, mas o direito a uma Educação de qualidade, condizente com a realidade a qual o sujeito Sem Terra está inserido. Embora insipientes e ainda em caráter preliminar, os resultados sinalizam que a Ciranda está

¹ Discente do curso de Graduação em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, kfzanco@gmail.com

² Doutorado em Educação, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, solange.alves@uffs.edu.br



sendo a forma pela qual se dá a Educação Infantil no MST, uma união entre criança, escola, família e comunidade, reforçando o pertencimento do sujeito ao movimento e à terra. Em termos (in)conclusivos, espera-se, com estes estudos e análises, conhecer melhor a pedagogia freireana, a forma em que as crianças Sem Terra têm de ser no mundo e com o mundo e, assim, colaborar na transformação de si enquanto sujeito e da sociedade em que se está inserido.

Palavras-chave: pedagogia freireana e desenvolvimento humano. Paulo Freire e a Educação Infantil. Educação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral